



ORIENTE MÉDIO

Escalada de tensão na Cisjordânia

Horas após palestinos matarem quatro judeus em posto de gasolina, Israel usa drone e elimina três supostos militantes. Ataque é o primeiro do tipo desde 2006. Em outro incidente, 200 israelenses invadem cidade árabe e incendiam casas

» RODRIGO CRAVEIRO

Foi mais um elemento na escalada de tensão registrada na Cisjordânia. Um dia depois de dois atiradores palestinos matarem quatro civis israelenses em um posto de gasolina no assentamento de Eli, na área central do território ocupado, Israel utilizou um drone para disparar contra um carro perto de Jalahmah e do campo de refugiados de Jenin. Ainda ontem, um palestino foi morto a tiros por dezenas de judeus em Turmus Ayya, também na Cisjordânia. "Entre 200 e 300 civis israelenses entraram esta tarde na cidade de Turmus Ayya, onde incendiaram terrenos agrícolas, casas e dezenas de veículos", relata a agência France-Presse moradores e o prefeito da cidade, Lafi Adib. Na véspera, ataques tinham sido registrados em várias localidades palestinas no norte da Cisjordânia, como Huwara, Al-Lubban Al-Sharqiya, perto de Eli, e Beit Furik.

Porta-voz das Forças de Defesa de Israel (IDF), Daniel Hagari informou que o veículo atingido próximo a Jenin levava três pessoas e armamentos. "As identidades dos ocupantes estão sendo investigadas pelo Shin Bet (agência de segurança israelense). Esse tipo de ação ocorreu, pela última vez, em 2006. Trata-se de remover uma ameaça. Identificamos um veículo atirando no cruzamento e removemos a ameaça", escreveu no Twitter. O Exército israelense informou que eliminou uma "célula terrorista". Na segunda-feira, as IDF lançaram uma operação, também em Jenin, que terminou com sete mortos.

Por sua vez, Hazem Qassem, porta-voz do movimento fundamentalista islâmico Hamas, advertiu ao **Correio**, por telefone, que o ataque contra o carro, ontem, em Jenin, é "um nível mais perigoso da ocupação sionista", com "a introdução de uma nova ferramenta de matar". Assim como Bassem Naim, um dos líderes do Hamas (**leia Três perguntas para**), Qassem disse que o incidente abre as portas para uma ampla escalada na região. "O governo de Israel carrega total responsabilidade pelas repercussões."

Embaixador da Palestina no Brasil, Ibrahim Alzeben citou ao **Correio** as palavras de Itamar Ben-Gvir, ministro da Segurança

Ahmad Gharabli/AFP



Carros queimados por colonos israelenses na área de Al-Lubban Al-Sharqiya, em retaliação a ataque que matou quatro judeus, na terça-feira

Reprodução



Carro em chamas, depois de ser atingido por míssil, perto de Jenin

Nacional de Israel — "Peço aos colonos judeus na Cisjordânia que peguem em armas e peço ao primeiro-ministro Benjamin Netanyahu e ao ministro da Segurança Gallant: é hora de lançar uma operação militar na Cisjordânia e voltar a realizar assassinatos seletivos contra palestinos. É hora de demolir casas nas cabeças de seus ocupantes, bombardeando-as do ar". Segundo o diplomata, o ataque perto de Jenin partiu de uma ordem de governo. "Esta escalada

expressa mais o medo, a covardia e o atual estado de desespero de Israel diante da resistência palestina do que algo como demonstração de força. Como sempre fizeram, desde 1947, a tática é buscar apagar a chama da resistência pelo terror. Será em vão. Isso não os livrará do que os espera: o fim da ocupação da Palestina e de todos estes criminosos sentarem nos bancos dos réus por seus crimes de lesa-humanidade", declarou Alzeben. A reportagem entrou em

Manahem Kahana/AFP



Familiares enterram Nahman Mordof, 17: vítima do atentado em Eli

contato com o embaixador de Israel no Brasil, Daniel Zohar Zonshine, mas ele não estava disponível.

Novo patamar

Para a analista política palestina Nour Odeh, baseada em Ramallah (Cisjordânia), o ataque nas imediações de Jenin leva as tensões na região a um novo patamar. "É seguro prever que a situação se tornará ainda mais letal para os palestinos, que ainda se recordam do alto

número de civis mortos em tais ataques, nos anos anteriores, na Faixa de Gaza e na Cisjordânia", afirmou ao **Correio**. Odeh acrescentou que a ocupação é "uma agressão aberta". "A situação na Cisjordânia é diferente daquela vista na Faixa de Gaza, em relação à possibilidade de uma guerra total. Na Cisjordânia, o conflito é 'maior e mais disperso'. Mesmo em 2002, quando Israel reinviadiu o território, o fez em fases."

Alon Ben-Meir — professor de relações internacionais da

Três perguntas para

Arquivo pessoal



Bassem Naim, chefe do Departamento Político e de Relações Exteriores do Hamas na Faixa de Gaza

Como o senhor vê o ataque de drone israelense perto de Jenin?

As contínuas agressões israelenses contra nosso povo pavimentarão o caminho, de forma frenética, para a próxima explosão. Ela será muito agressiva, religiosa e não se limitará às fronteiras da Palestina.

De que forma esse incidente aumentará as tensões no Oriente Médio?

O uso de drones em assassinatos extrajudiciais inevitavelmente mobilizará uma resposta. Israel, enquanto força de ocupação, descaradamente viola a lei internacional, ao permitir que colonos extremistas ataquem casas, carros e fazendas em diferentes vilarejos sob seus olhos. Isso é um terrorismo de Estado.

Os três homens mortos neste ataque, em Jenin, têm laços com o Hamas?

Os jovens mortos não são filiados ao Hamas. (RC)

Universidade de Nova York e especialista em Oriente Médio — admitiu à reportagem que a escalada de tensão aumenta a violência contínua entre os dois lados. "Ela não terminará em um futuro próximo. A ocupação israelense e o tratamento dispensado aos palestinos são suficientes para provocar esses tipos de ataques terroristas", advertiu. "Enquanto a ocupação prosseguir, não vejo como a violência, seja ela precipitada por israelenses ou palestinos, chegará ao fim."

DRAMA NO ATLÂNTICO

Oxigênio dentro do Titan deve terminar pela manhã

As buscas ao Titan — o veículo submersível que leva cinco passageiros até os destroços do transatlântico Titanic, a 3.800m de profundidade — se intensificaram de modo frenético, à medida que se esgotam as reservas de oxigênio. A Guarda Costeira dos Estados Unidos prevê que o suprimento de ar disponível para a sobrevivência dos tripulantes do Titan deve se esgotar por volta das 8h de hoje (hora de Brasília). A embarcação, que pesa 10t e mede 6,7m de comprimento por 2,8m de largura e 2,5m de altura, desapareceu na tarde de domingo. A bordo, estão Stockton Rush, 61 anos, CEO da OceanGate, empresa responsável pela viagem; o bilionário britânico Hamish Harding, 58; o magnata paquistanês Shahzada Dawood, 48, e o filho Sulaiman, 19;

e o francês Paul-Henri Nargeolet, 77, maior especialista em Titanic. Ontem, as equipes de resgate detectaram "ruídos subaquáticos" na área da busca.

"O avião canadense P-3 detectou ruídos subaquáticos na área de busca. Como resultado, as operações de um ROV (sigla em inglês para veículo operado de maneira remota) foram realocadas, em uma tentativa de explorar a origem dos ruídos", anunciou no Twitter o Primeiro Distrito da Guarda Costeira dos Estados Unidos. No entanto, não havia nenhum sinal do veículo submersível. "Não sabemos o que são esses ruídos", disse o porta-voz da Guarda-Costeira, capitão Jamie Frederick. Ele pediu que as pessoas se mantenham "otimistas e esperançosas". Dez barcos equipados com

OceanGate Expeditions/AFP



O submersível Titan é lançado de plataforma: sumido desde domingo

sonares e tecnologia avançada rastreiam uma área 20 mil km², aproximadamente o tamanho do estado de Sergipe. Aeronaves sobrevoam

a região em busca do submersível. O navio francês Atalante, equipado com um robô submarino capaz de atingir profundidades de até seis mil

metros, também participa da operação de salvamento.

Primeiro britânico a mergulhar até os restos do Titanic, Dick Barton, 63 anos, expressou ceticismo em relação aos sons captados pela aeronave canadense. "Quaisquer sons detectados no fundo do mar pelo satélite GFO ou por outros sistemas de audição podem ser facilmente confundidos. Os oceanos são ambientes movimentados, há muita atividade no fundo do mar. Por exemplo, a vida marinha, é claro, mas também cabos ultramarinos e embarcações. O som viaja muito rapidamente na água", explicou ao **Correio**, por telefone.

Apesar de se recusar a fazer conjecturas sobre o paradeiro do Titan, Barton lembrou que o submersível perdeu contato com a superfície apenas 1 hora e 45 minutos depois

de iniciar a viagem. "Com base no perfil do mergulho e na trajetória, isso ocorreu a 2 mil metros de profundidade, aproximadamente. A mais de mil metros, tudo ali é escuro. Mergulhos convencionais e comerciais não podem ser realizados naquela região a mais de 1.100m de profundidade. É uma área pura e totalmente perigosa", advertiu ele, que fez 22 mergulhos até os destroços do Titanic entre 1993 e 2022. De acordo com Barton, em situações de emergência como a enfrentada pelo Titan, a única forma de a tripulação administrar suas chances de sobrevivência é os ocupantes permanecerem calmos o tanto quanto possível e reduzirem suas atividades. "É fácil dizer isso, pois deve ser aterrorizante lá embaixo, sob essas circunstâncias." (RC)